

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #97329)

## Ficha da Acção

**Designação** Diferenciação Pedagógica em Contexto de Sala de Aula

**Região de Educação** **Área de Formação** A  B  C  D

**Classificação** Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

### Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

**Nº de Créditos** 2

### Calendarização

Entre 2 e 3 (meses)

**Cód. Área C9I Descrição** Outro (Diferenciação Pedagógica),

**Cód. Dest. 15 Descrição** Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

**Dest. 50% Descrição**

**Nº de formandos por cada realização da acção**

Mínimo 5 Máximo 20

**Reg. de acreditação (ant.)** CCPFC/ACC-89121/16

## Formadores

### Formadores com certificado de registo

**B.I.** 5824266 **Nome** MARIA DE FÁTIMA DA SILVA FERREIRA CARVALHO E SOUSA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-08414/99

**Componentes do programa** Nº de horas 25

**B.I.** 11007080 **Nome** MARISA SIMÕES CARVALHO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-17242/04

**Componentes do programa** Todas Nº de horas 25

### Formadores sem certificado de registo

## Anexo B

### A preencher nas modalidade de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

#### Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

Atualmente, as escolas definem-se por uma população com características diversas nomeadamente em domínios como a aprendizagem, os interesses, a motivação. Em resposta à diversidade de alunos, as escolas têm vindo a organizar modalidades diversificadas de promoção do sucesso educativo. Destacam-se por exemplo as chamadas metodologias "Sucesso Mais", onde se incluem a Metodologia Fénix ou a Turma Mais, bem como a organização de "grupos de homogeneidade relativa", os cursos de educação e formação ou a turmas com percursos curriculares alternativos. Estas modalidades supõem uma gestão diferenciada e flexível do currículo, exigindo do professor um conjunto de conhecimentos e competências pedagógicas facilitadoras da aprendizagem significativa para todos os alunos (Bartolo, 2007; King-Sears, 2008). Neste âmbito, apela-se à utilização de estratégias de diferenciação pedagógica capazes de responder às necessidades e interesses de cada aluno e, deste modo, garantir a aprendizagem de todos. Contudo, verifica-se que a diferenciação pedagógica é frequentemente convocada como estratégia pedagógica. Apresenta-se pouco operacionalizada, confundindo-se facilmente com "ensino individualizado", "ensino caótico e desorganizado", "nível de exigência inferior" (King-Sears, 2008; Tomlinson, 2008). A diferenciação pedagógica implica uma ação estratégica de planeamento e operacionalização do currículo. Com efeito, as modalidades de ensino podem ser diversificadas, variando em alterações ao nível do conteúdo, do processo e/ou do produto, em função da avaliação e monitorização dos progressos dos alunos na aprendizagem (Bartolo, 2007). Isto exige que os professores tenham formação sólida em planeamento, organização e gestão dos currículos e das lições.

Assim, pretende-se com esta ação de formação que os docentes envolvidos aprofundem e mobilizem conhecimentos no âmbito da gestão do currículo e da diferenciação pedagógica para a prática letiva, apliquem esses novos conhecimentos no terreno e adotem novas práticas, respondendo aos desafios colocados pelas escolas e pelos alunos e ao propósito de promoção do sucesso escolar de todos e de cada um em particular.

1Bartolo, P. et al. (2007). Responding to student diversity: Teacher's handbook. Malta: University of Malta.

2King-Sears, M. (2008). Facts and fallacies: differentiation and the general education curriculum for students with special educational needs. Support for Learning, 23(3), 56-62.

3Tomlinson, C. A. (2008). Diferenciação pedagógica e diversidade. Porto: Porto Editora.

**Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos**

1. Mobilizar os conhecimentos acerca dos modelos de educação especial, legislação de âmbito educativo, contextos educativos e gestão curricular tendo em conta as implicações para a diferenciação, flexibilização e adequação curricular;
2. Aprofundar conhecimentos acerca dos conceitos de diferenciação, flexibilização e adequação curricular e acerca das tipologias, estratégias e intervenientes em projetos de diferenciação pedagógica;
3. Utilizar os conhecimentos e competências adquiridos na conceção e operacionalização da ação pedagógica, definindo, em função do contexto pedagógico em que opera, da heterogeneidade e diversidade dos alunos, projetos específicos de intervenção, definindo: as metodologias, as técnicas, as estratégias, os instrumentos e os recursos mais adequados à promoção do sucesso educativo de todos e de cada um;
4. Aplicar, em sala de aula, as metodologias, técnicas, estratégias, instrumentos e recursos definidos, adequando a sua ação à singularidade e individualidade dos alunos, respeitando e valorizando as diferenças, esbatendo as dificuldades e realçando as potencialidades de cada um;
5. Refletir sustentadamente sobre as práticas desenvolvidas, apresentando os resultados obtidos e as questões suscitadas, numa lógica de partilha e sistematização, tendo como fim a consolidação de desempenhos considerados eficazes e/ou a definição de novas linhas de orientação da ação educativa.

### Conteúdos da ação

#### Parte presencial

#### I. Problemas e questões introdutórias (2 horas teóricas)

- a. Da comunidade à sala de aula
- b. Da legislação à prática
- c. Do currículo comum ao currículo diferenciado

#### II. Diferenciação, flexibilização e adequação curricular (4 horas teóricas / 4 horas teórico-práticas)

- a. Definição e clarificação de conceitos
- b. Tipologias de diferenciação pedagógica: conteúdos, processos e produtos
- c. Operacionalização da diferenciação pedagógica baseada no nível de preparação, no interesse e no perfil de aprendizagem dos alunos
- d. Estratégias de diferenciação pedagógica
- e. Intervenientes (professor, aluno e outros)

#### III. Conceção e operacionalização da ação pedagógica diferenciada - em função do perfil dos alunos, elaboração de projetos específicos que tenham na base os conteúdos teóricos trabalhados: definição de metodologias, estratégias, técnicas, instrumentos e recursos pedagógicos, sempre orientados pelo princípio da diferenciação pedagógica; (2 horas teóricas / 8 horas teórico-práticas)

#### IV. Após a fase de trabalho autónomo, sessões presenciais conjuntas para apresentação, sistematização e síntese dos resultados obtidos (5 horas teórico-práticas)

#### Trabalho autónomo

Concretização da ação pedagógica diferenciada - realização dos projetos específicos elaborados - aplicação, em contexto de sala de aula, das metodologias, estratégias, técnicas, instrumentos e recursos definidos (25 horas práticas)

### Metodologias de realização da ação

Na parte presencial, privilegiam-se sessões teórico-práticas. As sessões serão desenvolvidas com base em exposição de conteúdos, debates entre os participantes e análise de situações concretas, quer propostas pelo formador, quer trazidas pelos próprios formandos. Serão, também, elaborados projetos específicos que tenham na base os conteúdos teóricos trabalhados e deem corpo à planificação da ação pedagógica diferenciada. Na parte do trabalho autónomo, haverá lugar à aplicação no terreno - realização da ação pedagógica diferenciada em contexto de sala de aula.

Especificamente, a metodologia de trabalho é organizada da seguinte forma: (i) Exposição teórica dos conteúdos, pretendendo-se assim desenvolver e tratar dos aspetos teóricos relacionados com a temática da ação; (ii) Debate sobre situações reais de reconhecida relevância pedagógica, relacionadas com as representações dos formandos; (iii) Envolvimento em atividades teórico-práticas tendentes à elaboração de projetos específicos de pedagogia diferenciada: definição de metodologias, estratégias, técnicas e instrumentos a utilizar, bem como planificação de experiências de aprendizagem e produção de recursos; (iv) Aplicação no terreno desses mesmos projetos - trabalho autónomo; (v) Reflexão conjunta sobre as práticas desenvolvidas e sistematização de conclusões.

### Regime de avaliação dos formandos

- Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas presenciais.
- A avaliação dos formandos será contínua e participada por todos os intervenientes e assentará: na participação nas dinâmicas das sessões presenciais; nos projetos, trabalhos e/ou materiais produzidos, no âmbito do trabalho autónomo e na realização de um trabalho individual/reflexão crítica final, de acordo com os critérios previamente estabelecidos, ao nível do Centro de Formação;
- A avaliação dos formandos é quantitativa e expressa numa escala de 1 a 10, com a correspondente menção qualitativa, conforme referencial constante da legislação em vigor e que a seguir se explicita:  
Excelente — de 9 a 10 valores;  
Muito Bom — de 8 a 8,9 valores;  
Bom — de 6,5 a 7,9 valores;  
Regular — de 5 a 6,4 valores;  
Insuficiente — de 1 a 4,9 valores.

### Forma de avaliação da ação

- a) pelos formandos: resposta a um questionário elaborado para o efeito;
- b) pelo formador: relatório de avaliação da Ação;
- c) pelo Centro de Formação: avaliação global da Ação, com base nos instrumentos avaliativos utilizados por formandos e formador.

### Bibliografia fundamental

- Bartolo, P. et al. (2007). Responding to student diversity: Teacher's handbook. Malta: University of Malta.
- Broderick, A., Mehta-Parekh, H. & Reid, K. (2005). Differentiating instruction for disable students in inclusive classrooms. Theory into practice, 44(3), 194-202.
- Cadina, A. et al. (1997). Diferenciação pedagógica no ensino básico: alguns itinerários. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional/Ministério de Educação.
- Haylon, H. (2006). Nonhierarchical curriculum differentiation and inequality in achievement: A different story or more of the same? Teachers College Record, 108(6), 1186-1213.
- Heacox, D. (2006). Diferenciação curricular na sala de aula. Porto: Porto Editora.
- King-Sears, M. (2008). Facts and fallacies: differentiation and the general education curriculum for students with special educational needs. Support for Learning, 23(3), 56-62.
- Morgado, J. (1999). A relação pedagógica: diferenciação e inclusão. Lisboa: Editorial Presença.
- Rief, S. & Heimborge, J. (2000). Como ensinar todos os alunos na sala de aula inclusiva (vol. 1 e 2). Porto: Porto Editora.
- Roldão, M. C. (2009). Estratégias de Ensino – o saber e o agir do professor. Porto: Fundação Manuel Leão.
- Terwel, J. (2005). Curriculum differentiation: multiple perspectives and developments in education. Journal of Curriculum Studies, 37(6), 653-670.

Tomlinson, C. A. & Allan, S. (2002). Liderar projectos de diferenciação pedagógica. Porto: Edições ASA.  
Tomlinson, C. A. (2008). Diferenciação pedagógica e diversidade. Porto: Porto Editora.  
Tomlinson, C., Brighton, C., Hertzberg, H., Callahan, C., Moon, T., Brimijoin, K. et al. (2003). Differentiating instruction in response to student readiness, interest, and learning profile in academically diverse classrooms: A review of literature. Journal for the Education of the Gifted, 27(2/3), 119-145.

**Consultor de Formação****B.I.** 2998966 **Nome****Especialistade Formação****B.I.** **Nome****Processo****Data de recepção** 21-12-2016 **Nº processo** 95662 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-89121/16**Data do despacho** 09-01-2017 **Nº ofício** 336 **Data de validade** 07-11-2019**Estado do Processo** C/ Aditamento - pedido deferido